

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

Na «Verdade sobre os Discos Voadores» que começaremos a publicar na próxima semana, fazem-se revelações verdadeiramente sensacionais sobre os misteriosos engenhos extraterrenos que tanta celeuma têm provocado nos meios científicos e militares. Mons. Verhille, vigário apostólico de Fort Rousset, viu um desses singulares «objectos» e confessa que o seu comportamento não era o de avião nem de um astro. O general Chassin, que foi chefe da Defesa Aérea de França, admite que os discos são pilotados por seres de estrutura sensivelmente humana mas que até agora não manifestaram intenções hostis.

Parece não restar dúvida que habitantes de outro planeta vigiam a Terra que é, afinal, uma partícula ínfima comparada com a grandeza de outros mundos mais progressivos. Já o dizia frei Benito Jerónimo Feijoo, erudito beneditino espanhol: «A Terra é um palácio de muito menos grandeza que qualquer dos quatro planetas superiores. Embora retirando o Sol da conta, com a admissão gratuita de que, por causa do seu intensíssimo calor, não consinta no seu âmbito algum vivente, ficam três esferas muito maiores e mais magníficas que a nossa, capazes de ser habitadas. Não é crível que Deus tenha querido dar somente habitantes a este pequeno palácio, deixando aqueles apenas para recreio dos nossos olhos.»

No próximo número JORNAL DO ALGARVE, em pé de igualdade com os grandes jornais mundiais, começará a inserir a série de artigos em que o problema dos Discos Voadores é pormenorizadamente estudado.

Advertimos que não podemos repetir esses artigos, o que equivale a prevenir o público de que deve providenciar para se assegurar da posse do jornal cuja tiragem corresponderá aos pedidos de assinatura que antecipadamente forem dirigidos. NÃO PODEMOS GARANTIR A CEDÊNCIA DE EXEMPLARES APÓS A PUBLICAÇÃO DO PRIMEIRO ARTIGO, QUE NÃO TENHAM SIDO REQUISITADOS ANTES DA IMPRESSÃO DO JORNAL.

(Exclusivo mundial da Agência SELIT, exclusivo para Portugal do JORNAL DO ALGARVE)

PRESIDENTE DO CONSELHO

FAZ amanhã 30 anos que entrou no Governo, então como ministro das Finanças, o sr. dr. Oliveira Salazar. Durante este dilatado período de anos tem orientado a Nação de molde a prestigiá-la, devendo-se-lhe uma política de equilíbrio que evitou grandes males à nossa Pátria. Embora nem sempre concorrendo com as directrizes dessa política, queremos significar o nosso respeito pelo homem que, ausentando-se dos prazeres da vida, se dedicou integralmente a servir a sua Pátria, no convencimento de que a tem servido bem. Este convencimento merece o nosso respeito e aqui o significamos com serena tranquilidade.

OS FIGOS DO ALGARVE E A ACÇÃO DA FEDERAÇÃO DOS GRÉMIOS DA LAVOURA

Uma intervenção do sr. deputado Mário de Oliveira acerca do turismo no Algarve

NA sessão de terça-feira da Assembleia Nacional o sr. deputado dr. Mário de Oliveira, lamentou que o Algarve esteja desprovido dos mais rudimentares meios de turismo, especialmente hotéis. E requereu que pelos departamentos competentes lhe sejam fornecidos o número de hotéis e pensões, suas capacidades e suas condições; elementos sobre iniciativas de nacionais e estrangeiros sobre hotéis e outros meios de turismo e ponto em que se encontram as mesmas iniciativas; o que há sobre criação de zonas de turismo, quais as obras em curso para fomentar o turismo; e o que consta acerca do estabelecimento termal de Monchique e do hotel em Sagres. Tenciona o sr. dr. Mário de Oliveira tratar oportunamente do problema do turismo.

DOS GRÉMIOS DA LAVOURA

DISSEMOS aqui, em 22 de Março, referindo-nos à criação da Cooperativa dos Produtores de Figos, que à Federação dos Grémios da Lavoura da província do Algarve competia dar o impulso inicial à ideia, até que se concretize, e que o assunto estava em boas mãos. Dissemo-lo, não por conhecer a actividade e possibilidades de trabalho deste organismo, mas pelo que conhecemos dos seus similares cujo interesse na defesa da lavoura, nas áreas da sua jurisdição, e constante representação junto dos

Conclui na 4.ª página

O EMISSOR de televisão do Algarve começa a emitir na quinta-feira

SE não surgir qualquer contrariedade inesperada, começará a emitir na quinta-feira à noite o posto de televisão da Foia, o qual cobrirá todo o litoral algarvio e provavelmente parte da província espanhola de Huelva. Os representantes dos receptores de televisão estão a desenvolver grande actividade, o que não é para admirar!

PRECISAMOS abrir os olhos

VIMOS no Século uma notícia em que se diz que a Rússia e Marrocos estabeleceram um acordo de comércio pelo qual a União Soviética fornecerá aquele país petróleo, óleos e produtos oleaginosos, maquinaria, madeiras e produtos químicos, recebendo em troca, de Marrocos, citrinos, cortiça e peixe em conserva. Aqui está um acordo de comércio em que não podemos deixar de atentar porque nele figuram a cortiça e as conservas de peixe. E nós andamos bem precisados de despachar ambos os produtos, nem que seja para o diabo os consumir. Efectivamente surpreendeu-nos o facto dos russos não figurarem na nossa estatística de exportação de cortiça dos dois primeiros meses deste ano. E são bons clientes! Vamos ver se abrimos os olhos!



Não há dúvida de que é bem simpática esta Miiko Taka, actriz japonesa que foi há pouco à capital italiana assistir à estreia do seu filme «Sayonara», em que contracena com Marlon Brando. Como todo o turista que se preza, Taka fotografou-se escolhendo para fundo do seu retrato as ruínas do Coliseu romano e preparando um sorriso que não deixa de ser insinuante. Olá que é!

TURISMO E COZINHA REGIONAL

UMA cervejaria de Lisboa, de grandes tradições, vai ser adaptada a restaurante típico regional. Semanalmente exibem-se os ranchos folclóricos de cada uma das províncias ou regiões do nosso País e nessa semana serão servidos os pratos mais característicos dessas mesmas províncias. Todos sabem as grandes relações que existem entre o turismo e a cozinha regional. O Secretariado Nacional de Informação vem periodicamente chamando a atenção para esse factor tão importante do Turismo, visto que os turistas de todo o mundo desejam conhecer o

Conclui na 4.ª página

ACERCA da pesca do atum diz-se no relatório do II Plano de Fomento:

Não é necessário destacar a nossa posição privilegiada para esta pesca. O que importa é transformar a captura tradicional do atum em pesca do alto e longínqua, para que se tirem todas as vantagens das condições favoráveis que se nos oferecem para competir nos mercados estrangeiros. Os congelados vieram permitir o fornecimento de matéria-prima aos países industriais, intensificando a diferenciação entre as nações que pescam e as que transformam o produto da pesca. Quanto mais acentuada for essa diferenciação mais os países industrialmente evoluídos ficarão na dependência dos países que se consagram à pesca. Quanto ao atum congelado, não são de prever dificuldades de col-

Continua na 5.ª página

«CADERNOS do Meio-Dia»

RECEBEMOS o número 1 dos «Cadernos do Meio-Dia», que, para nosso desvanecimento e orgulho, são editados na capital da Província. Esta circunstância não pode passar despercebida aos algarvios pela valorização intelectual que confere ao Algarve, cujas aspirações não se limitam a vender, com decente lucro e às vezes com perda, os figos, as amêndoas, as alfarrobas e as conservas. Os nossos anseios são mais requintados. Não des-

Conclui na 5.ª página

SAGRES VAI SER OBJECTO DE MELHORAMENTOS que dignifiquem o histórico local



O sr. prof. Caeiro da Mata conferindo a posse, no salão nobre do Governo Civil, à delegação das Comemorações Henriquinas no Algarve

NA posse da delegação do Algarve às Comemorações Henriquinas, posse efectuada no domingo passado e conferida pelo sr. prof. Caeiro da Mata, presidente das comissões nacional e executiva, disse este antigo ministro e ilustre catedrático, expondo o plano de dignificação de Sagres: «Arranjo e beneficiação da fortaleza do istmo de Sagres, havendo o cuidado de investigar acerca da integração da torre quadrangular,

Conclui na 5.ª página

A saúde é a maior riqueza

DESPERDÍCIO EVITÁVEL O aproveitamento das substâncias úteis dos alimentos depende, em grande parte do modo de cozinhá-los. Os frutos, rizomas e tubérculos devem ser cozidos com casca, a fim de que não passem para a água os sais que contém, a menos que se queira aproveitar a água para o preparo de sopas, caldos e papas. Cozinhe, com casca, frutos, rizomas e tubérculos. Não deite fora princípios úteis desses alimentos.



por CASIMIRO DE BRITO

Associação de estudantes

Não há nenhum ex-aluno de qualquer estabelecimento de ensino que não sinta saudades dos tempos fidalgos de estudantia. Não apenas porque se trata de recordar os melhores dias da vida de um indivíduo, a adolescência, mas ainda porque um estudante é sempre um adolescente mais ou menos feliz, embora então essa felicidade não a sinta como a deseja, mais tarde: é que a felicidade é como a dor de dentes — só se sente quando se pensa na sua existência, um estudante, jamais pensando se é ou não feliz, oferece-nos o mais limpo exemplo disso a que chamam felicidade...

E recordar esses tempos, as partidas feitas aos bons dos professores, os desafios de futebol nas horas das aulas, as surras dadas aos companheiros menos avantajados e as provas de camaradagem, tudo isso representa o fruto das melhores horas de recordações dos ex-alunos.

Ora em todo o País fundam-se associações de antigos alunos, quer de liceus, quer de universidades ou de escolas técnicas. Os antigos camaradas reúnem-se de vez em quando, quotizam-se para oferecer bolsas de estudo a novos estudantes, voltam aos tempos belos das suas vidas...

É uma dessas associações que se vai fundar em Faro, segundo circular que os organizadores amavelmente nos enviaram.

Trata-se de uma associação dos antigos alunos de todas as escolas técnicas que têm existido nesta cidade, e fiquem sabendo os que o não sabem que temos grandes tradições sobre este assunto. Senão vejamos: exerceram a sua actividade, nestes últimos anos e em Faro, as seguintes escolas comerciais e industriais: a de Pedro Nunes, a de Tomás Cabreira, a de Serpa Pinto e a actual Escola Industrial e Comercial de Faro.

Assim, todos os ex-alunos destes estabelecimentos de ensino, e eles são largos milhares, podem agora colaborar nesta actividade de regresso aos belos tempos, segundo as expectativas que se podem adivinhar pelos estatutos da referida Associação.

Pela minha parte, e precisamente porque frequentei nada menos do que três daquelas escolas comerciais, sei como esta notícia vai calar fundo no coração de todos os ex-alunos, por esse mundo fora espalhados: é que falar da escola é falar de beleza, da vida isenta de horas dolorosas...

Ficamos por aqui, e já agora, indicando o endereço dos organizadores da A. A. A. E. I. C. F.: Rua D. Francisco Gomes, 4, 3.º-Esq. Faro, ao dispor de todos os interessados.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Estiveram em Alcantarilha, acompanhados do nosso amigo sr. Heremengildo Neves Franco, os srs. engenheiro dr. José António Madeira e esposa e major Mateus Moreno, vogais da Comissão Henriquina.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Arnaldo José Martins, nosso assinante em Portimão.

Regressou do Barreiro, onde esteve uns dias em casa de seu filho, a sr.ª D. Maria Tenório Félix, esposa do nosso assinante sr. Manuel Félix da Silva.

Depois de ter passado uma temporada em Alferredes, em casa de sua neta, sr.ª D. Maria Manuel Rosa Rodrigues, regressou a Vila Real de Santo António a sr.ª D. Antónia Viegas Rosa, que veio acompanhada de seu filho, nosso amigo, sr. dr. Sesinando Oliveira Rosa.

Encontra-se em viagem pela Bélgica, Holanda e França, o nosso amigo sr. José de Moraes Sarmento Honrado, gerente da fábrica de tintas «Excelsior».

Encontra-se em Lisboa, em férias, o nosso assinante sr. António Martins.

Regressaram da sua viagem turística, a Madrid e ao sul de Espanha, os nossos assinantes srs. Ezequiel Fernandes, Francisco António dos Santos, Luigi Gian Batista Rola, Francisco Gago, Fernando Ferramacho e Alfredo António Martins.

Esteve em Castro Marim o sr. Custódio Afonso Anastácio, nosso assinante em Faro.

Com sua esposa e filha, regressou da Amadora o sr. Narciso André Pessanha, funcionário administrativo em Castro Marim.

Chega na próxima semana a Lisboa, de regresso de Ponta Delgada, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Rita Rosa Lopes.

Regressou de Itália o sr. Mário Parodi, industrial de conservas em Vila Real de Santo António.

Encontra-se em Faro, gozando as suas férias, o nosso assinante sr. José Francisco Moral Junior, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico em Vila Real de Santo António.

Esteve uns dias em Lisboa o nosso assinante sr. Renato da Costa Rodrigues.

Foi à capital o sr. António da Encarnação Marques Ribeiro, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Vinda do Sanatório de Outão, onde se encontra em tratamento, está em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria José Lopes Morgado, filha do nosso assinante sr. Francisco Morgado Arnedo.

Com sua esposa, que foi consultar a ciência médica, encontra-se em Lisboa o nosso amigo e prezado colaborador, sr. João Trigueiros.

Gente nova

Em Lisboa, na Maternidade Alemã, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Luísa Pinto Machado de Aragão Barros, esposa do nosso assinante sr. dr. Fernando José Pacheco de Aragão Barros.

Casamentos

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena dos Santos Cordeiro, filha da sr.ª D. Ana dos Santos Cordeiro e do sr. Alvaro Cordeiro, com o nosso conterrâneo e assinante sr. António Costa Mercês, filho da sr.ª D. Maria Costa da Encarnação e do sr. António Miguel das Mercês. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. António Fonseca da Silva e a sr.ª D. Augusta Ferreira da Silva, e, por parte do noivo, o sr. Amadeu Nogueira e a sr.ª D. Maria Fernanda Nogueira.

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lurdes

ECONOMIA

Algumas exportações No ano findo foram exportadas 9.558 toneladas de alfarroba triturada no valor de 11.982 contos. Só à sua parte a Inglaterra adquiriu 8.359 ton.

De vinhos comuns saíram 1.414.259 hectolitros, no valor de 277.241 contos, tendo Angola e Moçambique adquirido à sua parte 1.020.000 hectolitros, tendo sido exportadas também 1.444 ton. de óleo de sardinha no valor de 6.907 contos, das quais a Alemanha adquiriu 646 ton.

Produção de milho Até o dia 5 do mês corrente tinham sido entregues pela lavoura algarvia nos celeiros da F. N. P. T. 10.668.710 quilos de milho, correspondentes a 82,21 por cento de todas as entregas feitas pela lavoura do País.

Os Grémios da Lavoura só poderão receber o milho da produção dos seus agremiados que tenha sido oportunamente declarado para entrega nos celeiros da F. N. P. T. e até 30 de Maio.

Conservas de peixe na Indonésia

A indústria recentemente instalada, de conservas de peixe, em Kotabaru (sueste de Kalimantan) deve começar ainda este ano a exportar.

Gusti Hakim, chefe do departamento de Pescas do Sul e do Leste de Kalimantan, disse que a indústria de conservas de Kotabaru começara a produzir há algumas semanas. Falando da produção, em si, disse que era, presentemente, de 25 toneladas diárias. Milhares de pescadores de outras regiões estão a emigrar, a expensas do Governo, a fim de se dedicarem à pesca para a indústria de conservas e para poder manter um ritmo alto de produção.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 17 a 23 de Abril

ENTRADOS: Italiano «Annalisa», de 499 ton., de Olhão, com carga em trânsito; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Portugueses «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Portugueses «Oscar», de 773 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Analisa», para Génova, com conservas.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

Correia Pacheco, filha do sr. capitão Inácio Monteiro Pacheco e da sr.ª D. Maria da Purificação Correia Pacheco, com o sr. regente-agricola Joaquim Manuel Laboreiro de Villa Lobos Esperança, filho do sr. Joaquim Laboreiro de Villa Lobos Esperança e da sr.ª D. Francisca Laboreiro Esperança.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Francisco Duarte Correia e a sr.ª D. Maria Josefina Martins Correia, e, por parte do noivo, o sr. João Henriques Soares e a sr.ª D. Albertina Ruivinho Soares. Celebrou o acto o rev. Carlos Patrício, amigo da família da noiva. Os noivos encontram-se no Algarve em viagem de núpcias.

Aos novos casais desejamos muitas felicidades.

Doentes

Vítima de um lamentável desastre em Vila Real de Santo António, encontra-se internado no hospital de Faro, o sr. António Vicente Junior, nosso assinante em Vila Nova de Cacela, a quem desejamos rápidas melhoras.

Numa clínica de Londres sofreu uma intervenção cirúrgica, que felizmente decorreu com êxito, o industrial e nosso comprouviano sr. José Ferreira Canelas, por cujo rápido restabelecimento fazemos votos.

OS ESCUTEIROS de Vila Real de Santo António

comemoraram o Dia de S. Jorge

O DIA de S. Jorge, patrono mundial do Escutismo, foi comemorado na quarta-feira pelo Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal.

Depois do chefe do Grupo ter evocado a vida de S. Jorge e o exemplo que para a juventude ela representa, procedeu-se à entrega dos prémios do «Concurso anual de S. Jorge» aos escuteiros que durante o ano mais se distinguiram por acções meritórias. O primeiro prémio, um exemplar do livro de Baden Powell «Escutismo para rapazes», coube ao escuteiro António Alfredo Guerreiro, o segundo, um apito com bússola, ao sub-guia José António Gomes Baptista Néne e o terceiro, um distintivo da A. E. P., ao escuteiro Gilberto de Sousa Neto.

Seguiu-se o Compromisso de Honra do aspirante António Joaquim da Encarnação Viegas, que ingressou na Patrulha «Lobo», e um concurso-relâmpago inter-patrulhas, que foi ganho pela «Poupa».

ALMOÇO DO PESSOAL da Gráfica do Sul

NA quinta-feira e como é de uso, reúne-se num almoço de confraternização o pessoal de todas as secções da Gráfica do Sul. Como se sabe, o 1.º de Maio é o dia escolhido pelos gráficos para as suas festas de confraternização.



Table with columns for 'Fuseta de 18 a 21 de Abril' and 'Portimão de 16 a 23 de Abril'. Lists names and amounts for CAÇAÍDEIRAS and TRANEIRAS.

Table for 'Vila Real de Santo António de 17 a 23 de Abril'. Lists names and amounts for TRANEIRAS and Total.

Table for 'Olhão de 17 a 23 de Abril'. Lists names and amounts for TRANEIRAS and Total.

Table for 'Armação de Pera de 17 a 23 de Abril'. Lists names and amounts for TRANEIRAS and Total.

Advertisement for 'Enviadas e Redes de Pesca VENDEM-SE'. Includes details about fishing gear and contact information for Alexandre Fernandes Borges.

Large advertisement for Philips Televisão. Features an image of a television set and text promoting 'TÉCNICA EXPERIÊNCIA QUALIDADE' and 'VALIOSA REDE DE AGENTES'.

Advertisement for 'ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV'. Includes an illustration of a man with a magnifying glass and text about 'FABRICO ITALIANO' and 'PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS'.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por A. Encarnação Viegas

O árbitro O ataque de Olhão foi nulo também ajudou...

Forense, 1 — Guimarães, 2

De cada vez que os clubes algarvios têm possibilidade de ascender a plano mais elevado, surgem sempre obstáculos muitas vezes intransponíveis e que normalmente fazem ruir as suas ilusões.

Para quem assistiu ao embate entre vimaranenses e farenses decerto constituiu motivo de desagrado a deficiente arbitragem do sr. Raul Martins, que após os noventa minutos regulamentares tinha interpretado convenientemente a mais infernal das «partituras» em silvos extemporâneos, o que para as bandas do Minho, deveria ter ecoado como melodia angélica.

Na expressão dos números o juiz lisboeta teve influência nefasta com contribuição em dois dos três golos verificados no final. E como «César Augusto» do futebol, das suas erróneas decisões não há apelo, quando na verdade os seus distates «negaram» à equipa algarvia a possibilidade de discutir o lugar maior.

Por mais paradoxal que pareça os «homens do apito» continuam a dispor a seu bel-prazer do destino dos clubes, que estorçadamente procuram valorizar-se, sem respeito, pelo esforço dos atletas, pelo sacrifício do público que paga, pela abnegação dos dirigentes.

Mas atrás da tempestade vem a bonança...

O maior poder da equipa «axadrezada» fez oscilar demasiado a estrutura do quadro olhanense, cuja defesa cometeu a veleidade de «esquecer» o policiamento de Gaio, o homem da «grande área» da turma portuense.

Mas se às unidades dos sectores atrasados da turma de José João, se podem atribuir deficiências, não é menos verdade de que foram elas que suportaram todo o «peso» atacante do antagonista, já que a sua linha da frente quase não se «viu» durante a partida, limitando-se a escassos dez minutos de verdadeiro ataque no início da segunda metade, pertencendo mesmo o único remate susceptível de golo a um médio (Reina) e que o poste devolveu.

É admissível que se tivesse surgido o tento talvez as «coisas» corresse de outra forma, mas para o

resultado também deve ter contribuído a pouca aplicação de alguns moços algarvios. Acreditamos, porém, que tal falta seja momentânea e que o tal volte aos jogadores olhanenses.

Nacional de Juniores

Pela primeira vez nesta fase o Olhanense perdeu Resultados da última jornada:

Esperança, 3 — Olhanense, 1
Lusitano, 0 — Despertar, 0

Ficou assim apurado o Olhanense que disputará a fase seguinte, de-freontando-se amanhã com «Os Leões», em Santarém.

Campeonato Nacional da III Divisão

Tudo leva a crer que o Algarve dá os dois qualificados

Nota de Introdução:

O Lusitano caiu, mas caiu de pé

NUNCA nos teria passado pela cabeça fazer esta nota de introdução à «final» disputada em S. Brás, se a justiça, que idolatramos, não estivesse calcada pelo que na imprensa da especialidade não se disse, ao desenrolar dos vários acontecimentos, passados num quintal de pedra solta, na tarde do passado domingo.

Não teriam os correspondentes desportivos visto que aos 2 minutos do início do jogo, o Lusitano ficou reduzido a 9 elementos? Explicamos: Com a incapacidade física de Abraão, Marco — o melhor avançado — teve que ocupar o lugar de guarda-redes. Assim, o Lusitano passou a actuar sem «keeper», pois Marco, mesmo sem ter culpas nos golos, nunca poderia fazer o lugar a contento, e sem avançado-centro. Desta maneira, só a vontade indomita dos restantes pôde opor-se de maneira airosa a uma turma completíssima — com carrasco e tudo — que não podia perder, mais a mais no seu reduto.

Não teriam visto, também, o autêntico massacre que Calita fez a Vitoriano? Não admira, pois tanto o árbitro como o fiscal de linha, Conceição, também não viram. Estariam estes cavalheiros de pista a dormir? Assim parece, pois o «liner» esteve tão perto das agressões, que não sabemos como não foi atingido com algum pontapé.

Não teria sido captada por qualquer retina a agressão «selvática»

S. Domingos, 1 — Silves, 1

O Silves, equipa mais estruturada e tecnicamente mais forte, viu os seus intentos gorados, dada a maneira enérgica e atabalhoada com que o S. Domingos encarou o prélio desta jornada. O jogo sem atingir craveira técnica aceitável, e — quando uma equipa só lhe interessa não deixar jogar a outra — teve o condão de ser emocionante, pois interessou saber até que ponto a aguerrida turma do S. Domingos desfeiteava os silvenses. Arbitragem sob o fraco.

Unidos, 2 — Lusitano, 1

O choque entre os dois candidatos à qualificação, Unidos e Lusitano, teve aspecto sensacional, empolgante, onde a emoção flagelou violentamente a falange de adeptos dos dois clubes que assistiram a este prélio memorável. Nos primeiros momentos, Abraão, numa percepção infeliz magoou-se num ombro com certa gravidade e teve que abandonar as redes para não mais voltar, ficando os visitantes reduzidos a dez unidades. Esta baixa de envergadura, deu coragem ao Unidos que se lançou abertamente ao ataque, numa vigorosa ofensiva, mas as suas tentativas eram solidamente anuladas pela grande muralha defensiva dos pombalinos. Aproveitando com inteligência uma abertura, num passo longo, o seu extremo esquerdo capta o esférico e num ângulo quase impossível bate Filhó sem remissão, um tanto contra a corrente do jogo.

No segundo tempo o jogo foi gradualmente endurecendo, com entradas à margem das leis que nem sempre tinham a necessária punição e na sequência dum «corner» o Unidos estabeleceu o empate por intermédio de Jaruga com um primoroso toque de cabeça. Com a vitória ao seu alcance os visitantes redobram de esforços, incitados pelos seus adeptos e J. António numa



COLUMBOFILIA

Prova Vendas Novas-Vila Real de Santo António

A sétima prova da campanha desportiva do Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, no total de 188 kms., que foram percorridos à média de 874.500 m/m, teve a seguinte classificação:

1.º, 6.º e 7.º, Manuel Custódio Soares Jor.; 2.º, 4.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 14.º, 15.º e 17.º, dr. Manuel Pereira F. Vargas; 3.º, António A. Vargas; 5.º, António Joaquim Caixinha; 13.º, Amândio S. Joaquim; 16.º, José António C. Oeiras.

Classificação: 1.º, dr. Manuel P. F. Vargas, 160 pontos; 2.º, João F. Duarte Salas, 112; 3.º, António J. Caixinha, 105; 4.º, Caetano Guimarães, 95; 5.º, António A. Vargas, 82; 6.º, Amândio S. Joaquim, 72; 7.º, José A. C. Oeiras, 72; 8.º, João M. Ferramacho, 67; 9.º, Manuel Custódio, 60; 10.º, Marcelino da Silva, 55.

Prova Vendas Novas-Cabanas

Foram os seguintes os resultados da prova realizada no domingo pelo Grupo Columbófilo de Cabanas:

Vendas Novas — 179 kms. — 1.º, 4.º e 10.º, José Viegas Ramos; 2.º e 9.º, Zacarias das Chagas; 3.º, José das Chagas; 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 11.º e 12.º, José Paulino Peres.

NA FRENTE DA FAMOSA TÉCNICA ALEMÃ

O televisor que pensa regula-se a si próprio



com olho ELECTRONICO

O primeiro verdadeiramente automático! Equipado com célula fotoeléctrica! Para cada iluminação ambiente — a imagem ideal, não necessita voltar a regular o seu TV «Metz», caso o utilize de tarde e à noite! A luz do dia, na penumbra ou luz artificial o «Olho Electrónico Metz», como por magia, seleccionará a imagem mais nítida e brilhante! Poderá mesmo fotografar as imagens dos TV «Metz» com uma nitidez espantosa!



Além dos Televisores «Metz» lançou também os Telerádios (TV e Rádio) sem aumento de dimensões e de preço pouco mais elevado!



NOVA REMESSA A DESPACHO AGÊNCIAS DISPONÍVEIS PARA ALGUMAS LOCALIDADES NO PAÍS

Representantes exclusivos: FOCUS, LDA. Rua Castilho, 61 — LISBOA

Cine-Foz

DOMINGO, O rei e eu, com Deborah Kerr e Yul Brynner. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, o sensacional filme russo O ballet de Moscovo. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, O último couplet, com Sarita Montiel. (Para 17 anos).

PAPEL VEGETAL SUECO PURO

Para as caixas de peixe

TEMOS OS SEGUINTE S FORMATOS

42x62 45x70 50x75

Estes formatos servem para as pandeiretas até às caixas de 60, aos melhores preços do mercado visto sermos Importadores Directos

Todos os artigos de Papelaria, Fios de Embalagem e Cartolinas

J. SARMENTO Rua do Bemfornoso, n.º 228-1.º LISBOA
Telefone 862722 (2 linhas)

MABOR

COLHA AS VANTAGENS DE UMA BOA EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE PNEUS PARA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM PORTUGAL

COMODIDADE
SEGURANÇA
ECONOMIA

BENEFICIE DA EXISTÊNCIA DE UM BOM SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE PNEUS NOS POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA



LISBOA — Largo do Andaluz, 15-C — Telef. 57162
Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 49195
Av. do Aeroporto-lote 102 — Tel. 721226
ORTO — Praça dos Povoeiros, 50 — Telef. 28271
COIMBRA — Rua de Sofia, 175 — Telef. 25525
AVEIRO — BEJA — BRAGA — COVILHÃ — VILA REAL — VISEU

BASQUETEBOLO

Campeonato Nacional da II Divisão-Zona Sul B

Série A

Lusitano F. C., 31
C. F. «Os Bonjoanenses», 31
(ao intervalo 12-15)

LFC: Andrade (2), Carro (8), Gavino (8), Branco (11), Albano-Pinho (2), Bellão-Jara.

CFB: Cabrita (10), Brito (8), Adélino (4), Jesuíno (4), Jesus (1), Alcindo-Mendonça (4), Barracosa-Dias-Bernardino.

Árbitro: Fernando Soares Leitão (GCO). Marcador: Joaquim Gomes Néné (LFC). Cronometrista: Manuel Martins Afonso (LFC).

S. Lisboa e Faro, 47

Ginásio C. Olhanense, 38
(ao intervalo 16-22)

SLF: Pinto (6), Rocha (16), Carvalho-Jorge (13), Cavaco (12), Xavier-Alexandre-André-Reis.

GCO: Pinto (22), Lázaro (2), Graça (6), Franco (4), Oscar (4).

Árbitro: Manuel Adanjo Inácio (CFB). Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos (GCO). Cronometrista: Mário José Marcelino (SLF).

Série B

S. C. Olhanense 31-S. C. Fareense, 37
(ao intervalo 10-18)

SCO: Cipriano-Martins (7), Brito-Correia (8), Flávio (10), Amaro (6), Costa.

SCF: Salvador (6), Carinho-Afonso (4), Estevinha-Mónica-Eu-

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço na nossa secção de Actualidades Desportivas, tivemos de retirar vário original, do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores, em especial ao sr. Rodolfo Fragoço.

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata.

Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

rico (12), Bastardinho (2), Vinhas (15).

Árbitro: Gilberto Martins Ferreira (CFB). Marcador: José Pedro Alexandre (SCF). Cronometrista: António N. Pité (SCO).

CLASSIFICAÇÕES

Série A

	J	V	E	D	B	P
«Os Bonj.»	5	4	1	0	250-175	14
Lusitano	5	5	1	1	146-145	12
S. L. e Faro	5	1	0	4	183-215	7
G. C. O.	5	1	0	4	158-184	7

Série B

Fareense	4	4	0	0	170-122	12
S. C. O.	5	0	1	2	100-110	4
«Os Olhan.»	3	0	1	2	92-130	4

Jogos para amanhã

Série A: C. F. «Os Bonjoanenses» - Ginásio C. O., Campo do Bom João, Faro. S. L. e Faro - Lusitano F. C., Campo da Alameda, Faro.

Série B: C. D. «Os Olhanenses» - S. C. Olhanense, Campo L. Sousa, Olhão.

AO ALGARVE

A Pensão Residencial do Sul

lembra os seus bons quartos com águas correntes quentes e frias e camas como as dos bons Hotéis

Rossio, 59-2.º e 3.º Esq. LISBOA Telefone 22511

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica

A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA

COMPLETAMENTE ESTANQUE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



OS FIGOS DO ALGARVE

e a acção da Federação dos Grémios da Lavoura

Conclusão do 1.º página

poderes públicos exceder já o que seria de esperar.

Em dois anos de existência a Federação do Algarve actuou na importação de batatas de semente, tentou disciplinar os preços dos figos, de acordo com o Grémio dos Exportadores e colaborou com as outras Federações em assuntos de carácter geral por elas apresentados.

Não foi uma acção por aí além, mas, com um pouco de boa vontade, não a podemos acusar de inoperante.

A lavoura, porém, que corporativamente representa tem o direito de exigir maior actividade no estudo e solução dos problemas que a afligem.

Não desconhecemos as dificuldades inerentes ao meter de ombros a uma empresa de tal magnitude.

Sabemos que, contra a organização da Cooperativa vão lutar a rotina dos lavradores, os interesses dos intermediários e o comodismo de todos.

Mas a Federação e os seus dirigentes não podem ser rotineiros, interesseiros ou comodistas, sob pena de traírem a função e o mandato.

Sem que queiramos imiscuir-nos no plano de actuação nem doutrinar «ex-cathedra» pedimos vénia para expor o nosso ponto de vista sobre os passos a dar que julgamos indispensáveis para a consecução do intento.

Convém que, sem perda de tempo, a Federação — e só esta e não qualquer outra entidade singular ou colectiva:

— inicie a campanha de propagação através dos Grémios, seus associados, e da Imprensa regional;

— faça, desde já, as necessárias consultas aos produtores;

— colija os valores constantes do cadastro de produção — admitindo que já esteja feito;

— fomente a inscrição de quantidades e qualidades e recolha a primeira subscrição de acções cujo capital só será realizado quando for oportuno.

Entretanto e simultaneamente:

— cuide da escolha duma comissão organizadora — competente e séria — da qual possa sair a primeira direcção;

— estude o problema em profundidade e elabore o plano geral da organização considerando as medidas julgadas necessárias — a propor superiormente — de modo a defender os legítimos interesses dos

exportadores com quem a Cooperativa terá de trabalhar em estreita colaboração;

— procure interessar, na organização, os departamentos públicos competentes obtendo deles apoio, orientação, assistência e os fundos necessários para os financiamentos e para a construção ou arrendamento de armazéns, postos de recepção e câmaras de espurgo.

Quanto à criação de outras Cooperativas com vista à organização, nesta modalidade, de todos os produtos agrícolas entendemos que, entretanto, não convém generalizar.

Convém ir por partes. Trataremos agora dos figos como tratámos, já, dos vinhos e depois cuidaremos das alforobas, das amêndoas, das premicias hortícolas e de todos os produtos da terra em que se verificar que a intervenção importauna do intermediário contribui para a ruína da lavoura e encarecimento do custo de vida do consumidor. — X.

exportadores com quem a Cooperativa terá de trabalhar em estreita colaboração;

REPAROS E OBSERVAÇÕES

Conclusão da 6.ª página

tugal devia estar ligado por avião com o extremo sul.

Não hesitem as Câmaras do Algarve em meter mãos à obra. Contribuam todas na proporção da receita de cada uma e o campo aparecerá e isso sendo bem acompanhado, junto de todos os que podem mandar, a coisa vai. Empréstimo a 20 anos.

E então com a genica do *Jornal do Algarve* é assunto ou antes é guerra ganha porque é das mais justas aspirações da mais típica província de Portugal. Já os Reis de Portugal o eram de Portugal e dos Algarves.

Gosto muito de ir ao Algarve mas quero voar.

Um amigo nortenho que parece algarvio. — *Alfredo Lopes*.

Sentinhas públicas em Monte Gordo

MONTE GORDO, 19 — Não seria possível a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António mandar construir umas sentinhas públicas em Monte Gordo?

Não sei se será aspiração velha, mas parece-me muito útil tal obra, visto que assim poderia acabar o triste espectáculo de vermos indivíduos satisfazendo as suas necessidades fisiológicas, quer na praia, junto do Casino, quer junto da beira da estrada que liga esta povoa-

DIVERSAS

Estalagem de S. Cristóvão — Foi indeferido o pedido de declaração de utilidade turística deste magnífico estabelecimento de Lagos.

AS BODAS DE PRATA da freguesia de Armação de Pera

Continuação da 5.ª página

aplausos recebido e enalteceu a acção do *Jornal do Algarve* e de *Vos do Sul*, órgão do concelho.

Antes de terminar, o sr. presidente da Junta de Freguesia deu conhecimento da próxima construção dum bairro para pescadores e de outras obras projectadas que muito beneficiarão Armação de Pera.

Foram enviados telegramas aos srs. governador civil, presidente da Câmara, brigadeiro Heitor dos Santos Patrício, tenente-coronel Santos Gomes e comandante Henrique Tenreiro.

E assim, terminou esta festa de justa homenagem a quem tanto vem prestigiando esta terra. — C.

Administração Florestal de Portimão — Dependente da Circunscrição Florestal de Lisboa, foi criada a Administração Florestal de Portimão.

Parque Municipal de Loulé — Foi mandada reduzir de 35.708\$00 a participação de 208.000\$00 concedida, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Loulé para execução da obra de construção do Parque Municipal de Loulé (2.ª fase).

Melhoramentos públicos — Através do Fundo do Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: às Câmaras de: Lagoa, para abastecimento de água à vila e várias povoações do concelho, reforço, 287.500\$00; e pavimentação de arruamentos, 10.000\$00; Olhão, para esgotos da Fuzeta, 40.000\$00; e Silves, para construção de novos arruamentos, 1.ª fase, reforço, 30.000\$00 e à direcção do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas do Distrito de Faro, para reparações no seu edifício-sede, 2.ª fase, reforço, 4.200\$00.

Estradas — Para construção e reparação de estradas e caminhos, foram concedidos pelo sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Melhoramentos Rurais, 131.050\$00 destinados aos concelhos de Alcoutim, Aljezur, Faro, Lagoa, Olhão, Portimão e Vila do Bispo.

TURISMO E COZINHA REGIONAL

Conclusão do 1.º página

ção com Vila Real de Santo António ou mesmo próximo das escolas primárias, a qualquer hora do dia. — R. L.

TURISMO E COZINHA REGIONAL

Conclusão do 1.º página

que há de mais típico nos países que visitam.

A Casa do Minho em Lisboa deu já começo a essa campanha, inaugurando-a com o *almoço da lampreia* e os célebres vinhos verdes de Monção e continuando com o *do salmão assado* e de outros ágapes típicos, para o que fez descer até Lisboa os seus melhores cozinheiros, para aqui fazerem propaganda da sua província através da cozinha regional.

Muita gente julga que o Algarve não tem os bons pratos regionais. Ora, a nossa província dispõe de sabores produtos da terra e do mar — os primores hortícolas algarvios são conhecidos de todos e os produtos que se vendem nos Mercados Abastecedores de Lisboa e Porto primam pela sua óptima qualidade; nas hortas de Tavira, Faro, Loulé e Silves e em todas as areias do pliocénico algarvio criam-se belíssimas laranjas tipo Valência e outros frutos, visto que os viveiros industriais do Ludo espalham por

todo o Algarve castas, não só de boas laranjeiras, como também de muitas outras árvores.

Do mar temos os belíssimos peixes frescos que já hoje são exportados em camiões frigoríficos para Itália (em Setembro do ano findo, as lulas apanhadas na costa algarvia vendiam-se em Itália a cerca de 40\$00 o quilo — vide boletim do Centro Português de Informação de Roma); as amêijoas dos viveiros de Alvor e Faro-Olhão, são notáveis pelo seu bom sabor; as carnes de porco da serra algarvia, onde há centenas de hectares de montados de sobre e azinho, são excelentes e nada ficam a dever às do vizinho Alentejo.

Tendo tão boas matérias primas, como não ter uma boa cozinha regional?

Apelamos para os bons cozinheiros algarvios e lembramo-nos desde já do Sota (Cabaz das Frutas), de Faro, e de outros, para que deem o seu contributo a esta campanha de propagação da boa cozinha algarvia que é indispensável para atrair o turista.

Quando dentro de algum tempo abrir o restaurante típico de Lisboa — que outros, decerto, tentarão imitar — que apareça ao lado do nosso folclore, tal como se faz com frequência no estrangeiro, a boa cozinha regional algarvia. Porque a boa mesa faz um bom amigo!

Que a este apelo duma Junta de Turismo do Algarve acorram os bons cozinheiros do Algarve.

E desde já lembramos o nome da consagrada cozinheira D. Berta Rosa Limpo, autora do livro de maior venda na actualidade sobre cozinha, que é o «Pantagruel». Esta senhora, de origem algarvia, decerto não regateará o seu concurso a esta ideia, à qual as Juntas e Comissões Municipais de Turismo do Algarve não deixarão de dar, decerto, todo o seu apoio.

A. S. P.

«*Poemas da solidão imperfeita*» de Casimiro de Brito, encontra-se à venda na Casa do Algarve, em Lisboa.



Insecticidas e fungicidas para a defesa sanitária das culturas

— Lagarta da amendoeira e da couve
— Áltica da vinha
— Escaravelho da batateira

SUISECT

Pó molhável com 50% de D. D. T.

— Escaravelho da batateira

Insecticidas AGRONEXA

• AGRONEXA - Suspensão
Pó molhável com 8% e 5% de Lindane

• AGRONEXA - Mix
Emulsão de D. D. T. e Lindane

• AGRONEXA - Forte
Emulsão de Lindane e Clordane

Representantes exclusivos:

Sociedade Permutadora
S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 48141/2

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

ALFREDO DE CAMPOS FAISCA

O Ensino no Algarve

Novos edifícios escolares

Por terem sido dados por concluídos foram mandados inaugurar os edifícios escolares de Carvoeira (Lagoa), Poço Barreto, Poço Deão e Tinhasas (Silves) e de Benaciate (S. Bartolomeu de Messines).

Cantina escolar de Silves

Por portaria, foram exonerados dos cargos de presidente e tesoureiro, respectivamente, da cantina escolar D. Adelaide Mascarenhas Vieira e Silva, de Silves, o sr. Manuel Gonçalves Sebastião e a sr.ª D. Albertina da Paz Frederico e

Obras em templos

O sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu à diocese do Algarve as seguintes participações: para reparação da igreja matriz de S. Brás de Alportel, reforço, 40.000\$00; reparação da igreja do Ameixial, 2.ª fase, reforço, 16.000\$00; e construção da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, em Armação de Pera (Silves), 2.ª fase, reforço, 70.000\$00.

nomeados em sua substituição o sr. José Monteiro de Oliveira e a sr.ª D. Isabel Delfina Pardal.

MILHO HÍBRIDO IRPAL

O MILHO DA ABUNDÂNCIA

Além de muitas outras variedades, estão já em armazém para entrega imediata os híbridos que melhores resultados têm dado no Algarve:

206 (branco)

U-32

U-41

Wisconsin 641 AA

(amarelos)



Por alguma razão de peso numerosíssimos lavradores desta Província preferem apenas essas excelentes variedades.

NITRATO DE CAL DA NORUEGA

Poderoso fertilizante com 15,5% de Azoto total (14,75% nítrico e 0,75% amoniacal)

É o adubo de cobertura ideal para rápidos efeitos, com a vantagem de não acidificar as terras.

Com o Nitrato de cal da Noruega não há más colheitas!

Dirigir pedidos e solicitar informações a:

IRPAL - Indústrias Reunidas de Produtos para a Agricultura, S. A. R. L.

Travessa do Almada, 20-2.º - LISBOA - Telefones 31167-31168

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% em pó e granulados.

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ».

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal).

NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico.

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados.

S A P E C

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios:

Rua Victor Cordon, 19, 1.º-Lisboa

Telefones:

36 64 26-36 64 27-36 64 28-36 64 29

3 07 15-3 07 16-3 07 17

Telegr.: «Sappec» — Lisboa



Depósito em FARO

Largo do Camões, 10

Telef. 253

O PLANO DE FOMENTO E AS PESCAS

Conclusão da 1.ª página

cação no estrangeiro, pois o mercado norte-americano está longe de se encontrar saturado, e, recentemente o mercado europeu, especialmente em países como a Itália e a França, paga o atum a melhor preço, recebendo directamente dos navios de pesca a matéria-prima. A exploração económica do atum nesta modalidade pode, em parte, libertar o País das incertezas que resultam das explorações de produtos que não são de primeira necessidade e que, por isso mesmo, estão sujeitos a crises provenientes de medidas restritivas tomadas pelos países importadores. Na verdade, o peixe congelado não é tributado com direitos aduaneiros na maioria desses países, por constituir matéria-prima fornecida em quantidade insuficiente pelas frotas nacionais respectivas, ao contrário do que sucede com os enlatados, que pagam por vezes direitos elevadíssimos.

De qualquer modo, o desenvolvimento da pesca do atum, a sua modernização e transformação parcial em pesca do alto e longínqua, não impedirão, e antes não de facilitar, o progresso da indústria conserveira nacional, a qual se abre outros mercados. Apesar da importação do atum entre nós não atingir valores muito altos, ela é um facto; e desejável será que possa cessar, por desnecessária.

Para tornar possível o fomento e industrialização desta pesca — não incluída na 1.ª fase do plano de fomento das pescas — é indispensável prever a construção de seis grandes atuneiros, tipo *Tun clipper*, com grande capacidade, susceptíveis de estenderem a sua acção até Angola, e dezasseis embarcações para a pesca local e costeira. Terá de proceder-se também, no Norte do País e nos Açores, à construção de instalações frigoríficas, cuja viabilidade técnica e económica se considera assegurada, inclusivamente porque, além de conservarem o produto pescado pelas embarcações

CONFERÊNCIA no Grémio Olhanense

NA sala nobre do antigo Grémio Olhanense realiza-se hoje, às 21 e 30, uma conferência sob o tema «A presença de Portugal nos Estados Unidos da América — Apontamentos para a sua história», o sr. prof. dr. Manuel Cardoso, professor de história na Universidade Católica da América.

costeiras durante quatro meses no ano, poderiam servir no tempo restante, quanto aos Açores, para armazenar carne proveniente da importante produção pecuária do arquipélago e, assim, abastecer de modo adequado os mercados continentais e outros, quando estes produtos viessem a faltar.

A produção de atum do País representa actualmente 1 por cento da produção mundial, e com os novos atuneiros calcula-se que possa ser elevada para o dobro.

Os investimentos previstos são de 92.000 contos.

O Plano prevê, no que respeita às pescas nacionais, os investimentos e financiamentos seguintes: bacalhau, 210.000 contos; arrasto, 202.000; sardinha, 20.000; baleia, 8.000; atum, 92.000; pesca local, 12.000 e crustáceos, ostras e outros bivalves, 6.000, no total de 550.000 contos.

Vende-se

Um sapatil com 215 mil metros quadrados nas proximidades de Castro Marim.

Resposta a este jornal ao n.º 35.

A festa da Fonte Grande realiza-se na quinta-feira em Alte

NA quinta-feira realiza-se na linda aldeia de Alte a festa da Fonte Grande, que todos os anos atrai ali elevado número de forasteiros, não só para participarem na festa como para apreciarem os encantos da região, que é uma das mais belas da nossa província. O programa compreende: às 6 horas, alvorada com música e foguetes; às 14, chegada da Orquestra Miami Portimonense, que abrilhantará os festejos; às 14,30, cortejo de ofertas que fará o trajecto da povoação à Fonte Grande; às 15, abertura da quermesse e verbena; às 16 e às 17, exibição do Rancho Infantil de Alte, e à noite, baile, abrilhantado pela orquestra referida.

A receita destina-se a melhoramentos na estrada da Fonte Grande e na própria Fonte.

PRETENDE-SE

que seja premiada

a criança que salvou

da morte dois irmãozinhos

FARO — Como oportunamente o *Jornal do Algarve* noticiou, uma criança salvou de morte horrível os seus dois irmãozinhos. O facto deu-se em 5 de Março numa humilde casa da Rua Francisco Lázaro Cortes, 15, no Bairro de S. Francisco, desta cidade. Residem ali o trabalhador sr. Eduardo Luís Vieira com sua mulher, sr.ª Maria Luísa Bandeira e três filhos, o mais velho José dos Santos Bandeira, de 10 anos, outro de três e o mais pequenino de um ano. A mãe, já noite, teve que sair para o trabalho e deixou as três crianças a brincar, as quais, por infelicidade, fizeram cair o candeeiro cuja chama se propagou ao colchão onde as mesmas se encontravam. O José Bandeira, vendo o perigo que os irmãos corriam, perigo de asfixia e de morrerem queimados, pegou neles, apesar da fumarada que o sufocava, e levou-os para outro compartimento.

Quando a mãe, bastante tempo decorrido, voltou, viu que da sua pobre casa saía muito fumo. Espavorida, pediu socorro aos Bombeiros Municipais, que imediatamente compareceram, tendo, com o auxílio de máscaras, entrado na casa os bombeiros srs. Francisco Luís Bernardo e Emídio Cavaco, respectivamente, n.ºs 56 e 66, que conseguiram retirar as crianças quase inanimadas, tendo a mais pequena que receber socorros no hospital.

O acto de coragem e abnegação do pequeno José Bandeira comoveu a população e o sr. capitão Mário Lopo do Carmo, comandante dos Bombeiros Municipais, apreciando o feito do destemido rapaziño, elaborou um relatório que enviou à direcção do Montepio Geral a fim desta o considerar como candidato ao prémio Vale Flor, destinado a galardoar actos humanitários praticados por menores. Aquela direcção informou já que o pedido do sr. comandante dos Bombeiros Municipais tinha sido considerado e que o pequeno farese figuraria entre os menores aspirantes ao digno prémio. — J. G.

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drograria: POLIGRIP CREME ou PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares. Use também POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

SR. AGRICULTOR

Na adubação da cultura do milho, aplique à sementeira

FOSFO-NITRO

10,5 de azoto amoniacoal
21 de anidrido tostórico

em cobertura

NITRO-AMONIACOAL CONCENTRADO

C U F

26,5 de azoto, metade nítrico
metade amoniacoal

GARANTIRÁ ABUNDANTES COLHEITAS



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e revendedores em todo o País

AS BODAS DE PRATA da freguesia DE ARMAÇÃO DE PERA

ARMAÇÃO DE PERA — Num ambiente de verdadeiro sentimento bairrista, festejou-se alegremente a passagem do 25.º aniversário da criação desta freguesia.

Desde a madrugada até à noite estrealaram muitos foguetes e morteiros. Na sede do clube local, por amável deferência da sua direcção, foi realizada uma sessão de homenagem ao sr. presidente da Junta. Toda a população ocorreu a prestar a sua justa homenagem, a quem com tanto empenho e carinho vem presidindo aos destinos desta freguesia.

O sr. Eurico dos Santos Patrício foi recebido, ao assumir a presidência, com uma estrondosa salva de palmas, que por longo tempo ecoou pela vasta sala, repleta de assistentes.

Para a mesa foram também convidados os srs. Manuel da Silva Franco, tesoureiro da referida Junta, António da Silva Serol, regedor, Luís António David Baiabala, cabo de mar e Arnaldo da Conceição Viegas, comandante do Posto da Guarda Fiscal.

Aberta a sessão usou da palavra o sr. Álvaro Duarte Gomes, que pediu dois minutos de silêncio em memória dos falecidos que deram o seu contributo para a criação desta freguesia.

Respeitosamente toda a assistência se conservou em profundo silêncio, após o que o sr. Álvaro Duarte Gomes iniciou as suas considerações focando, sempre muito aplaudido, as várias fases passadas por Armação de Pera até que o Decreto 22.430 legitimou a sua pretensão.

Cumprimen-to carinho-samente em nome de todos os armacenenses o sr. presidente da Junta, enaltecendo a sua inteligência e o amor dedicado à sua terra e solicitou de todos que se unissem em sua volta, pois só assim poderiam ver satisfeitas, pelos poderes centrais, as justas aspirações da freguesia.

As suas últimas palavras foram abafadas por uma salva de palmas e o mesmo sucedeu quando o sr. Eurico dos Santos Patrício se levantou para falar.

Bastante comovido agradeceu a homenagem que lhe estava sendo prestada a qual endereçava ao Governo da Nação, dizendo que só a ele era devido preito de sinceros agradecimentos.

Seguidamente exaltou a personalidade do orador antecedente, armacenense convicto, empenhado na dura campanha de mais se fazer por Armação de Pera, sempre incansável e persistente.

Agradeceu à Imprensa todo o

Conclui na 4.ª página

SAGRES VAI SER OBJECTO DE MELHORAMENTOS

Conclusão da 1.ª página

como do paiol e dos baluartes nos extremos S e SW da península; colocação de artilharia adequada; depois do restauro das fortificações; beneficiação e arranjo geral do terreno e pavimentos do promontório; substituição do actual farol por outro com a dignidade própria do local; restauro do convento de S. Vicente, averiguando-se das possibilidades de reconstituição do convento fortificado do século XVI; restauro do forte de Beliche, com finalidade de evocação histórica e, secundariamente, com objectivo turístico; restauro das muralhas de Lagos, rasgando-se ampla saída para Sagres, ao longo de cuja estrada será restaurada, em Budens, a velha capelinha de Santo António; e, finalmente, construção de uma pousada na zona de Sagres, centro de turismo dia a dia mais frequentado por nacionais e estrangeiros. Para o portão de entrada do promontório será destacada uma sentinela permanente; transformar-se-ão as velhas casas do recinto em salas e pousadas, onde a juventude, sob a égide dos cadetes da Armada e da Mocidade Portuguesa, revezando-se em turnos durante o ano, aí viva e medite, ouvindo cursos livres sobre História dos Descobrimentos, a vida e a obra do Infante, seus colaboradores e continuadores. Entregar-se-á, portanto, a guarda do promontório, a partir de 1960, à alma da Mocidade Portuguesa, para que mantenha permanentemente vivo, com os fulgores do sangue juvenil, e transmita, de geração em geração, o facho simbólico que ali arde desde os dias do Infante e que é, sem dúvida, o mais deslumbrante clarão deste povo na História da Civilização.

«CADERNOS do Meio-Dia»

Conclusão da 1.ª página

tendendo essas honradas actividades económicas, sem as quais a nossa sobrevivência seria impossível, estamos de atalaia quanto à nossa posição intelectual nas preocupações de espírito dos povos que falam a nossa língua. E o Algarve precisa realmente definir-se pelos seus valores para que possamos, com autoridade, pedir aqueles institutos de ilustração que por aqui não há e de que tanto carecem moços e moças, cuja mediocridade material não lhes permite o desafogo de frequentarem escolas superiores em Lisboa e Coimbra. Mas disto falaremos a seu tempo, se algum intrometido não nos escangalhar o programa, com dano inquestionavelmente da Terra Algarvia. Para já e com a precipitação de quem não tem tempo para virgular o que escreve, queremos felicitar os coordenadores dos «CADERNOS» — António Ramos Rosa, Casimiro de Brito, Fernando Moreira Ferreira e Hernâni de Lencastre, este último arrebatado do nosso convívio mas que esperamos não «deserte» das letras algarvias.

A iniciativa é boa, favorece notavelmente o nosso meio intelectual e oferece ao indígena a oportunidade de se relacionar com valores indiscutíveis do ensaio, da poesia e da crítica. Não vamos apreciar, em pormenor, o que contém o primeiro caderno; deixamos esse encargo ao leitor, que certamente não regateará o seu aplauso e a sua ajuda a uma iniciativa que, embora modesta, honra o meio intelectual do Algarve, com ajudas prestimosas de alguns não algarvios, que pelo seu valor merecem a simpatia de todos nós. Queremos apenas registar, repetimos, com desvanecimento, que «CADERNOS DO MEIO-DIA» honram a actividade intelectual do Algarve e favorecem as nossas as-

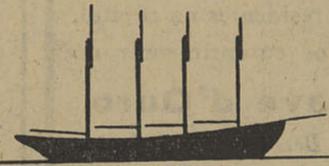
pirações de vermos a Província emparceirar pedagogicamente com outras províncias onde se ministra o ensino superior. É que nós também temos aspirações e «CADERNOS DO MEIO-DIA» constituem para nós um espeque que vai servir de amparo ao edifício pedagógico que pretendemos se erga na Terra Algarvia. O que se pede aos organizadores é que não desanimem e que obtenham o legítimo aplauso que merece a louvável iniciativa.

— BARD AHL —

MUITOS



JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO E EM GRUPOS AUXILIARES EM



BACALHOEIRO



CARGUEIRO ARRASTOES



REBOCADORES E BARCOS DE PILOTOS



EMBARCAÇÕES FLUVIAIS DE PASSAGEIROS



TRAIINEIRAS DE



TODOS OS TIPOS



VEGETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA DESDE OS Nossos ARMazéns

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 660127/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES ASSISTÊNCIA TÉCNICA ORÇAMENTOS

A manifestação de simpatia de que foi alvo o presidente da Câmara de Olhão, sr. Lourenço de Mendonça



A mesa de honra do almoço de homenagem ao presidente da Câmara de Olhão, sr. Lourenço de Mendonça

CS méritos pessoais — bondade e seriedade — e os apreciáveis serviços prestados à sua terra, foram exaltados no almoço de homenagem oferecido ao sr. Lourenço de Mendonça, presidente do Município olhanense e que reuniu elevado número dos seus amigos e admiradores que lhe quiseram testemunhar a sua consideração e ao mesmo tempo apoiar a obra que tem realizado em benefício do seu concelho. Antes do almoço estiveram a apresentar-lhe cumprimentos, na Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e grande número de pessoas e no almoço, a que presidiu o juiz da comarca, sr. dr. Angélico Sequeira Carvalho, falaram vários amigos do homenageado, entre eles os srs. dr. Matos Parreira, dr. António Joaquim Coelho Ventura, delegado do Procurador da República, rev. Manuel Castro, Reis Silva, em nome da U. N., dr. Pereira Martins, Cruz Azevedo, dr. Arnaldo de Matos, José Mateus Mendes, e dr. Angélico de Carvalho, os quais enalteceram o carácter e a acção do sr. Lourenço de Mendonça, que agradeceu, sensibilizado, as palavras com que se fazia justiça à sua obra.

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REPAROS e observações

Estrumeiras junto das muralhas de Faro

ARMAÇÃO DE PERA, 14 — Quando, em 30 de Março findo, me dirigia a Vila Real de Santo António, ao passar por Faro na automotora, tive a impressão de divisar junto das muralhas, relíquias dos nossos antepassados, umas montureiras de aspecto repugnante. Não quis acreditar no que os meus olhos viam e receava ter-me enganado, isto por me parecer inacreditável que na cidade capital da nossa província, centro burocrático de onde emanam directrices turísticas, urbanas e de ordem social, existisse um quadro tão deprimente para a sua categoria no Algarve.

Tendo ontem ido a Faro, quis esclarecer a minha dúvida e fiquei pasmado. Como é possível que ainda não tivesse aparecido ninguém a protestar contra tão vergonhoso abandono e num sítio onde passam combóios e automotoras que transportam milhares de turistas portugueses e estrangeiros? Em vez de apreciarem uma zona limpa e arborizada veem aquele vergonhoso desleixo, desprestigiante para a capital do Algarve. É necessário que se proceda quanto antes ao saneamento e embelezamento desta parte da cidade. — *Eurico Santos Patriótico.*

Um portuense quer que se faça o aeroporto do Algarve

PORTO, 16 — Acabo de ler o novo Plano de Fomento e não vejo lá nada que diga respeito ao aeroporto do Algarve. O único ponto do País onde praticamente não há nevoeiro, e não temos um campo de aviação de recurso para aterragens dos aviões que chegam a Lisboa têm de ir para Casa Branca ou Madrid! Além disso o norte de Por-

Conclui na 4.ª página

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Bem pode sentir a mágoa
De ser só, quem nunca amou...
E' como a fonte com água,
Que nunca a sede matou!*

JORGE DIAS

Também na cozinha se pode ser artista

Carne de porco assada — Tempera-se de sal, pimenta e dente de alho pisado. Depois põe-se numa tijela grande deitando-se-lhe bastante vinagre branco. Espeta-se de vez em quando a carne para que o vinho lhe dê bom sabor. Pode fazer-se esta operação na véspera ou então na antevéspera, sendo de inverno. Depois escorre-se e põe-se a assar com um pouco de manteiga, umas cebolinhas e um ramo de cheiros. Vai-se regando aos poucos com vinho em que esteve a carne. Depois de assada desgordura-se o molho deitando mostarda, e uns picles cortados aos bocadinhos — a acompanhar batatas coradas.

O signo sob o qual se nasceu

Touro (20 de Abril a 20 de Maio) — Os homens e as mulheres do segundo signo do Zodíaco são os que reservam mais surpresas aos seus amigos. Quando pela primeira vez se trava relações com um nativo de Touro nota-se-lhe um aspecto pesado porque se preocupam pouco com a sua maneira de vestir. Preferem a comodidade à elegância. Mas se os observarmos atentamente acabaremos por surpreender nestes seres de pescoço forte e espáduas de lutador um sorriso maravilhoso. E as rapariguinhas nascidas sob este signo têm, apesar de calçarem uns confortáveis sapatos de salto raso, umas pernas bonitas e delicadas. Os seus vestidos, por grosseiros que pareçam à primeira vista, são sem-

pre de corte perfeito e de tecido excelente. Além disso as cores que escolhem não destoam porque Touro é venusiano e Vénus não tolera, em nenhuma circunstância, os contrastes pouco harmoniosos.

O taurino é um ser carinhoso, quase tímido e é capaz de distrair as crianças durante horas seguidas. Mas é preciso estas não abusarem da sua paciência. Porque então irrita-se, barafusta e ameaça-as, o que não impede que daí a pouco entre em casa com as algibeiras cheias de rebuçados para as mimosear. Trata-se afinal de um sentimental mas como o seu temperamento é sanguíneo, irrita-se facilmente. No geral tem o nariz pequeno, os olhos claros, a cabeça grande, perfis angulosos e magnífica dentadura.

Sob o signo de Touro nasceram: Luís Pasteur, Catarina II da Rússia, Maquiavel, Marconi, Balzac e a rainha Isabel II, de Inglaterra.

O doce nunca amargou

Bolinhas de queijo — 6 ovos, 6 colheres (sopa) de queijo ralado e 6 colheres (sopa) de farinha de trigo.

Misture bem os ingredientes e frite às colheradas em gordura quente, polvilhando com açúcar e canela.

É agora não ria!

Durante uma partida de ténis em Wimbledon, para a disputa da taça Davis, uma bola esqueceu-se do seu destino e sai disparada como uma bala em direcção dos espectadores. Um rapazito, vendo-a vir na sua direcção, agachou-se e a bola foi atingir um olho de seu pai, deixando-o instantaneamente mais negro que carvão. O progenitor reage e fá-lo aplicando no seu rebento uma tremenda taponada que justifica, dizendo:

— Toma, para aprenderes a não ter medo!

O DEFESO DAS TRINEIRAS e as «caçadeiras» da Fuseta

MAUS correm os tempos para os pescadores da Fuseta.

Umaz vezes porque falta o peixe na costa, outras vezes porque sopra o Sueste com enorme violência, outras ainda porque os seus aparelhos de pesca são destruídos pelos arrastões ou «parellas» espanholas.

No entanto, o pior, é haver peixe e não o poderem apanhar.

Na época do defeso das trineiras, os barcos que capturam a pescada, buques ou «caçadeiras» da Fuseta, mantêm-se enclalhados nos areais ou atracados às muralhas, por não terem isco para pescar.

Enquanto, segundo consta, lá para o norte do País ou mesmo em Setúbal algumas trineiras continuam na faina para fornecerem de isca os pequenos barcos de pesca ao aparelho, na Fuseta, uma frota de cerca de cinquenta barcos motorizados, permanece queda e silenciosa e a sua tripulação, calculada em mais de quatrocentos homens, vai gastando o dinheiro que tanto lhe custou a amearhar na época passada. Isto é, gastam aqueles que o têm para gastar. Porque muitos, coitados...

De facto, não se compreende que não fique ao menos uma trineira a pescar para abastecer de isca estes barcos, pois não são só os mestres e proprietários ou as tripulações que perdem, mas também a própria economia nacional, por intermédio dos seus diversos organismos corporativos ou estaduais.

Se se quiser recorrer à estatística dos portos de pesca algarvios, ver-se-á que a Fuseta ocupa um lugar importante, apesar de todos estes aborrecidos contratempos, que na verdade se poderiam evitar.

E para o testemunharmos aqui apresentamos as vendas efectuadas no ano de 1957, pelas referidas «caçadeiras» que se encontraram até há pouco, mau grado seu, também em «defeso»!

Senhora da Orada, 472.454\$00; Manuela da Conceição, 417.877\$00; São Jorge, 355.541\$00; Dois Irmãos Unidos, 355.401\$00; Benvida Maria,

334.933\$00; Petinga, 346.630\$00; Albano Marques, 341.109\$00; Novo Pardalinho, 292.929\$00; Maria Alice, 288.931\$00; São João da Fuseta, 279.591\$00; Senhora do Carmo, da Fuseta, 263.234\$00; Lurreerminia, 250.524\$00; Santa Rita da Fuseta, 238.160\$00; Duas Manas, 217.625\$00; Novo Miúdo, 182.840\$00 e tantas outras que não ultrapassaram a casa dos cem contos, por irem vender o peixe a outros portos, mormente a Olhão.

Por aqui se vê que é realmente a pesca da «caçada» que mais rendimento dá, porquanto ela quase fez os sete milhões de escudos vendidos em peixe, no ano de 1957, na lota da Fuseta.

João de Deus Andrade

CAMIONS com aluguer

Vendo, além de 100 kms. Peso bruto 9.500, 14.000 e 15.000 kgs. Facilita-se pagamento.

Informa a Agência Rafael Almeida Santos, Rua Diogo Cão, 20 — Évora — Telefone 22206.

Visado pela delegação de Censura

Círculo Cultural do Algarve

O CÍRCULO Cultural do Algarve, no prosseguimento da sua acção meritória, promoveu na terça-feira um espectáculo de filmes culturais canadianos que muito agradou. Foram exibidos os seguintes filmes: «Cantemos em coro», «Lismer» (vida e obra do pintor), «Festival de dança» (Ballet), «Sinfonia de Toronto n.º 2», «Pesca desportiva do atum» e «Vozes de Acadia» (coro da Universidade de S. José).

AOS ALGARVIOS QUE VISITEM LISBOA



À colónia algarvia da capital

O nosso comprouviciano sr. Luís Pesanha Domingos, que chefiava o **Restaurante Chave d'Ouro**, de Lisboa, é presentemente seu concessionário e do facto

dá conhecimento aos algarvios que visitem Lisboa e aos seus comprouvicianos residentes na capital, esperando ter o prazer de os cumprimentar no

Restaurante Chave d'Ouro

Entrada privativa: Rua 1.º de Dezembro (Elevador)

Fogões de sala **Infra-Vermelho A. E. G.** para confecção de algumas especialidades à vista dos Ex.ºs Clientes

Sala privativa para banquetes

Almoços ou jantares - 40\$00

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD** — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY, ASSMAN** — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**. Máquinas para café-creme **EUREKA**. Agentes em todo o Algarve

Os técnicos preferem para as instalações eléctricas:

CONDUTORES CEL

Fabricados em PORTUGAL

Agentes exclusivos: **SODIL - Sociedade Distribuidora, L.ª - Rua dos Duques de Bragança, 9 - LISBOA - Telef. 3 2616/21978/28912**